

Educomunicação: síntese da proposta de revisão de objetivos, princípios e áreas de intervenção¹

Jane M. Mazzarino²
Rodrigo Müller Marques³
Universidade do Vale do Taquari – Univates

Resumo

A Educomunicação coloca-se como um campo de intervenção social que atua na interface entre a educação e a comunicação, uma área com forças potencializadas pelos modos de fazer e pelas epistemologias destes dois campos de saberes. Problematicamos seus princípios e áreas de intervenção, por considerarmos que, pela própria dinamicidade do campo, periodicamente, requerem revisões, inclusive incorporando a dimensão socioambiental como inerente à área. O objetivo deste artigo é apresentar uma revisão dos pressupostos que norteiam o fazer do Campo da Educomunicação neste momento histórico. A abordagem é bibliográfica e documental. Parte-se das contribuições teóricas já estabelecidas na área, ao que se acoplam reflexões de outros campos de saber. Como resultados, propõe-se a reelaboração de seus Objetivos e Ações, Princípios e Áreas de Intervenção da Educomunicação.

Palavras-chave: educomunicação; princípios; áreas; revisão.

Introdução

O neologismo “*Educommunication*” surge na década de 1990, para designar “o conjunto destas ações que produzem o efeito de articular sujeitos sociais no espaço da interface comunicação/educação” (Soares, 2011, p.11). Para a Associação Brasileira de Pesquisadores e Profissionais em Educomunicação (ABPEducom), a Educomunicação é um campo transdisciplinar.

[...] um paradigma orientador de práticas sócio-educativo-comunicacionais que têm como meta a criação e fortalecimento de ecossistemas comunicativos abertos e democráticos nos espaços educativos, mediante a gestão compartilhada e solidária dos recursos da comunicação, suas linguagens e tecnologias, levando ao fortalecimento do protagonismo dos sujeitos sociais e ao consequente exercício prático do direito universal à expressão.” (ABPEducom, 2022, on line)

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Pesquisa Comunicação e Educação 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutora e mestre em Comunicação, com Graduação em Jornalismo, professora do Curso de Medicina e do Programa de Pós Graduação Ambiente e Desenvolvimento – PPGAD, da Universidade do Vale do Taquari - Univates. E-mail: janemazzarino@univates.br

³ Doutor e mestre Ambiente e Desenvolvimento – PPGAD, com Graduação em História pela Universidade do Vale do Taquari - Univates. Professor e gestor do Colégio Teutônia E-mail: rodrigomarques93@gmail.com

Enquanto campo de intervenção social, a Educomunicação ganhou atenção do também campo emergente da Educação Ambiental (EA), criando-se a Educomunicação Socioambiental, prevista de forma direta ou indireta tanto na Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), como no Programa Nacional de Educação Ambiental (ProNEA). Sua estruturação se dá como o Programa Nacional de Educomunicação Socioambiental e com o documento Educomunicação socioambiental: comunicação popular e educação (Brasil, 2008). De caráter intervencionista, a Educomunicação Socioambiental refere-se à dimensão pedagógica dos processos comunicativos ambientais (Brasil, 2005; 2008).

Problematizamos as diferentes direções sinalizadas pelos documentos (dimensões ou áreas de intervenção, objetivos e princípios), que colocam inclusive a Educomunicação Socioambiental em paralelo à Educomunicação, muitas vezes como outro campo. Assim, o objetivo deste artigo é apresentar uma revisão dos pressupostos que norteiam o fazer do Campo da Educomunicação.

A abordagem é bibliográfica e documental. As análises focam em três categorias: Objetivos e Ações, Princípios e Áreas de Intervenção. Este artigo é uma síntese da versão completa, publicada em 2024 no periódico Educação: Teoria e Prática⁴. Pela limitação de espaço nesta versão sintética, excluímos grande parte da fundamentação teórica que acompanha a proposta, a qual está disponível no artigo completo. Nesta versão, realizamos algumas pequenas alterações no quadro 2

Proposta de reelaboração

a) Objetivos e Ações

A ABPEducom (2022) divulga quatro metas da Educomunicação, que se revelam como os objetivos mais atuais para a área, enquanto a Educomunicação Socioambiental possui ações e objetivos intrinsecamente relacionados, que indicam horizontes de atuação, conforme os documentos referência da área: Programa Nacional de Educomunicação Socioambiental e Educomunicação socioambiental: comunicação popular e educação. No quadro 1, eles são apresentados com a proposta de releitura.

⁴ MAZZARINO, J. M.; MARQUES, R. M. Educomunicação: proposta de revisão de objetivos, princípios e áreas de intervenção. Educação: Teoria e Prática, [S. l.], v. 34, n. 67, p. e23[2024], 2023. DOI: 10.18675/1981-8106.v34.n.67.s17695. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/17695>. Acesso em: 15 jun. 2025.

Quadro 1: Objetivos, ações e metas

Programa Nacional de Educomunicação Socioambiental (Brasil, 2005)	Educomunicação socioambiental: comunicação popular e educação (Brasil, 2008)	Metas de Educomunicação para a ABPEducom (2022)	Proposta de novos objetivos para a Educomunicação
a) Realizar um mapeamento do “estado da arte” da comunicação socioambiental no Brasil; b) Apoiar as redes de Comunicação Ambiental; c) Promover a produção interativa e veiculação de programas e campanhas de educação ambiental para mídia massiva; d) Implantar o Sistema Virtual de Canais de Rádio e TV; e) Prover novas estruturas de produção popular de comunicação ambiental, destacando a radiodifusão educativa; f) Pesquisar e oferecer, por intermédio de publicações, metodologias para diagnósticos de comunicação para programas e projetos socioambientais, metodologias de formação de educadores socioambientais e subsídios para a elaboração de programas estaduais e municipais de Educomunicação socioambiental; g) Promover a Formação dos Educadores Socioambientais.	a) Estimular e difundir a comunicação popular participativa no campo da Educação Ambiental brasileira, com o fim de fortalecer a ação educadora coletiva pela sustentabilidade. b) Contribuir para a elaboração e a implementação de uma Política Nacional de Comunicação e Informação Ambiental.	a) ampliar a capacidade de expressão em contextos educativos (formais ou não, presenciais ou virtuais); b) melhorar a comunicação das ações educativas por meio da dialogia e com vistas à cidadania; c) desenvolver a alfabetização midiática (literacia); d) usar recursos da informação nas práticas educativas de forma criativa e participativa; e) possibilitar o protagonismo comunicativo dos sujeitos.	- Ampliar a abordagem teórica em uma perspectiva transdisciplinar; - Realizar intervenções para qualificar os processos de comunicação focados na livre expressão com vistas à educação cidadã sensível, nos múltiplos espaços sociais, capacitando para o protagonismo no uso dos recursos pedagógicos e informacionais; - Inventar construções metodológicas disruptivas conectadas com os repertórios culturais dos universos de inserção individual e social; - Provocar a ampliação da inserção desta área de saber no campo da educação e da comunicação e a inserção estratégica noutros campos sociais; - Sensibilizar a sociedade, legisladores e gestores públicos, assim como comunicadores e educadores, para a compreensão desta área como estratégica para a comunicação pública e para a educação pública em relação aos grandes desafios da humanidade; - Criar e fortalecer redes que mesclam atores dos campos de saber formal e não formal; - Realizar projetos de caráter multimidiáticos; - Fortalecer a perspectiva colaborativa.

Fonte: Brasil (2005; 2008) e ABPEducom (2022).

b) Princípios

A proposta de revisão interliga alguns dos princípios existentes, reelabora outros e cria novos princípios, em uma perspectiva inter-relacional. Cada um dos seis princípios propostos estão atravessados pelos pressupostos dos princípios vigentes para a área da Educomunicação, assim como com o que lhes compõem de mais proeminente.

A Inventividade e o princípio Ecossistemas Ecosóficos se colocam como uma proposta de avanço, que valorizam a sensibilidade como prática política, e as diversas formas de arte como estratégias para a livre expressão nos processos de Educomunicação. Coloca-se a sensibilidade em primeiro plano, quando sua inclusão era marginal. E, ainda, atenta-se para a necessidade de valorização das três ecologias que atravessam os processos de comunicação: pessoal, coletiva e ambiental.

Quadro 2 - Princípios da Educomunicação

Programa Nacional de Educomunicação Socioambiental (Brasil, 2005)	Educomunicação socioambiental: comunicação popular e educação (Brasil, 2008)	Novos princípios relacionados
a – Dialogismo e Interatividade	1º - Compromisso com o diálogo permanente e continuado	Cooperação Vívida Multiplicidade de Saberes Ecossistemas ecosóficos
b – Transversalidade e Intermediaticidade	2º - Compromisso com a interatividade e produção participativa de conteúdos	Cooperação Vívida Multiplicidade de Saberes Acessibilidade Intermediaticidade Ecossistemas ecosóficos Inventividade
c – Encontro e Integração	3º - Compromisso com a transversalidade	Cooperação Vívida Multiplicidade de Saberes Ecossistemas ecosóficos Inventividade
d – Proteção e Valorização do Conhecimento Tradicional e Popular	4º - Compromisso com o Encontro/Diálogo de Saberes	Cooperação Vívida Multiplicidade de Saberes Ecossistemas ecosóficos Inventividade
e – Acessibilidade e Democratização	5º - Compromisso com proteção e valorização do conhecimento tradicional e popular	Cooperação Vívida Multiplicidade de Saberes Acessibilidade Ecossistemas ecosóficos
	7º - Compromisso com o direito à comunicação	Cooperação Vívida Acessibilidade
f – Proteção e Valorização do Conhecimento Tradicional e Popular	6º - Compromisso com a democratização da comunicação e com a acessibilidade à informação socioambiental	Cooperação Vívida Multiplicidade de Saberes Acessibilidade Ecossistemas ecosóficos
	8º - Compromisso com a não discriminação e o respeito à individualidade e diversidade humana	Cooperação Vívida Multiplicidade de Saberes Ecossistemas ecosóficos

Fonte: Brasil (2005; 2008)

a) Cooperação Vívida: Se a Cooperação é vívida os processos de Educomunicação são consequentemente dialógicos, participativos e interativos. Como ser cooperativo se não

for assumindo o compromisso com o diálogo permanente e continuado e com a produção interativa e participativa em processos da comunicação e da educação? Tais comprometimentos nos direcionam para a ação comunicativa aberta às diversidades que compõem os seres e os contextos.

b) Multiplicidade de Saberes: Este princípio, baseia-se na diversidade de saberes, compreendida como interdisciplinaridade, na valorização e no respeito aos diferentes conhecimentos e culturas, colocando o discurso especializado em ecologia relacionado às suas interfaces múltiplas: estética, pedagógica, espiritual, jurídica, histórica, etc. Ao se colocarem diversos saberes em circulação e se valorizarem diferentes saberes e culturas na construção coletiva, criam-se brechas para a formação de redes sem discriminação, que respeitam a individualidade e a diversidade humana (Brasil, 2005; 2008). A circulação de saberes potencializa a troca erótica, a abertura que caracteriza a epistemologia ambiental, promovendo o encontro de diferentes visões de mundo.

c) Acessibilidade: Esse princípio traz a radicalização da experiência democrática, visto que pressupõe igualmente condições de acesso, não só à informação socioambiental, mas aos seus meios de produção e à gestão participativa dos mesmos. Além disso, estreita a relação com as demais políticas de proteção à vida e dos direitos humanos. Compõem esse princípio, ainda, o direito à informação e à liberdade de expressão e a primazia pelo bem comum, juntamente com processos continuados de educação ambiental, prevendo articulações permanentes para a formação de lideranças (Brasil, 2005; 2008). Democratizar o acesso à informação e aos meios de sua produção requer o compartilhamento de tecnologias e espaços de diálogo. Acessar os meios e compreender seu funcionamento é essencial para a efetivação da Educomunicação. Além disso, é preciso a promoção de formações que possibilitem o uso autônomo dos meios para a composição das narrativas próprias dos grupos.

d) Intermediaticidade: Esse princípio não está previsto nos documentos, mas é transversal e, diante da convergência midiática, a Intermediaticidade assume protagonismo. Redes sociais, mídias populares e de massa convergem e se retroalimentam no universo das tecnologias de informação. Isso faz com que a leitura e a interação com o mundo se encontrem cada vez mais mediadas por telas, vozes, palavras, imagens, das “novas tecnologias” e de outras “nem tão novas assim”, que criam um cenário complexo, repleto de redes e interconexões que se refazem

constantemente. A Intermediaticidade recria constantemente os ecossistemas comunicativos por meio de novos conteúdos e técnicas de comunicação.

e) **Inventividade:** Esse princípio parte da possibilidade de construções e reconstruções dos processos educomunicativos, por meio da imaginação, da curiosidade e do posicionamento criativo, desacomodado das certezas baseadas no já vivido. A Educomunicação é uma práxis inventiva por possibilitar práticas transmetodológicas, valorizadoras da livre expressão dos participantes dos processos educomunicativos. Inventar, portanto, remete antes de tudo a inventar a si. A Educomunicação possibilita reinventar maneiras de manifestar-se e de relacionar-se com outros humanos e não humanos, convidando a usar das tecnologias de informação como suporte para o registro de narrativas, explorando a dimensão estética em um agir que se assume político pela poética.

f) **Ecossistemas ecosóficos:** Propomos pensar os processos educomunicativos como criadores de ecossistemas comunicativos que, por sua vez, recriam os processos de comunicação, continuamente, por meio de retroalimentação, em que a dimensão subjetiva afeta e é afetada pelas interações, afetando e sendo afetada também pelo ambiente. As manifestações de comunicação intrapessoal e interpessoal são ampliadas para se pensar a comunicação com os não humanos, em uma perspectiva ecosófica, o que inclui a dimensão socioambiental como parte da Educomunicação e não como outra forma de Educomunicação. A vertente da ecosofia proposta por Guattari está baseada em três registros ecológicos (subjetividade, *socius* e meio ambiente), integrados. Mais do que se apropriar, democratizar e gerir a comunicação, a perspectiva ecosófica busca desenvolver práticas específicas que modifiquem e reinventem maneiras de ser e de se relacionar. Acoplar a ecosofia ampliando os ecossistemas comunicativos potencializa novas práticas estéticas considerando a subjetividade em seu estado sempre nascente, o *socius* em seu estado mutante e o meio ambiente a ser reinventado, para a saída das crises maiores de nossa época (Guattari, 1990, p. 55).

c) Áreas de intervenção

As Áreas de Intervenção se referem a uma tentativa de organização dos diferentes tipos de ações que constituem a historicidade do campo da Educomunicação e estão presentes no Programa Nacional de Educomunicação Socioambiental (Brasil, 2005), no documento Educomunicação socioambiental: comunicação popular e

educação (Brasil, 2008) e nas contribuições de Soares (2011), Soares, Viana e Xavier (2017) e Zimmermann (2019). Usando de duas nomenclaturas (dimensões e áreas), tratam dos mesmos componentes. No Quadro 3, propõem-se uma reorganização em seis áreas, assumindo alguma simplicidade, o que torna as áreas mais palatáveis e claras desde sua denominação.: a) Reflexão epistemológica, b) Apropriação e formação habilitantes, c) Crítica das Mídias, d) Arte Comunicação, e) Educação em processos de comunicação, f) Comunicação em processos educativos.

Quadro 3: Áreas de intervenção da Educomunicação e da Educomunicação Socioambiental e suas inserções na nova proposta

Área de intervenção	Documentos e autores	Proposta de Áreas de Intervenção
Reflexão epistemológica: é um campo do conhecimento, por isso, o aprofundamento científico do campo da Educomunicação constitui uma Área de Intervenção.	Brasil (2005) Brasil (2008), Soares (2011), Soares, Vieira e Xavier (2017) e Zimmermann (2019).	Reflexão epistemológica
Educação para a recepção crítica dos conteúdos: trata de elaborar leituras críticas e conscientes das informações. Refere-se à alfabetização para a educação midiática.	Brasil (2005) Brasil (2008), Soares (2011), Soares, Vieira e Xavier (2017) e Zimmermann (2019).	Crítica das mídias
Gestão da comunicação e promoção de “ecossistemas comunicativos”: essa área trabalha a partir do espaço educativo e da articulação entre o virtual e o presencial em uma teia educativa baseada nos encontros, fortalecimento de elos, comunidades interpretativas e de informação/formação. Prevê a gestão integrada de diversas pessoas e práticas socioculturais nos processos de comunicação em espaços educativos.	Brasil (2005) Brasil (2008), Soares (2011), Soares, Vieira e Xavier (2017) e Zimmermann (2019).	Comunicação em processos educativos
Expressão comunicativa através das artes: essa área atenta para o potencial emancipador e criativo das diferentes formas de manifestação artística em práticas educativas.	Soares (2011), Soares, Vieira e Xavier (2017) e Zimmermann (2019).	Arte Comunicação
Pedagogia da comunicação: pensa a comunicação na educação formal (o ensino escolar) como um todo. Ela aborda o cotidiano da didática e do trabalho em conjunto (o professor e o aluno trabalhando juntos).	Soares (2011), Soares, Vieira e Xavier (2017) e Zimmermann (2019).	Comunicação em processos educativos
Mediação tecnológica na educação: preocupa-se com procedimentos e reflexões sobre a presença e o uso das tecnologias da informação pela comunidade educativa, garantindo acessibilidade e democracia em sua gestão.	Soares (2011), Soares, Vieira e Xavier (2017) e Zimmermann (2019).	Apropriação e formação habilitantes
Educomunicação socioambiental: foca ações	Soares, Vieira e Xavier	Entende-se que a

e projetos educomunicativos de abordagem socioambiental.	(2017) e Zimmermann (2019).	perspectiva socioambiental é um pressuposto fundamental para os quaisquer processos educomunicativo, portanto propõe-se que seja um princípio da Educomunicação, que intitulamos Ecossistemas ecosófico
Processos formativos de habilidades comunicativas.	Brasil (2005) Brasil (2008).	Apropriação e formação habilitantes
Compreensão educativa da comunicação social: questiona e propõe que a programação dos conteúdos dos meios de massa seja mais voltada à sustentabilidade, incorporando-se cada vez mais perspectivas educativas na relação com os públicos.	Brasil (2005) Brasil (2008).	Educação em processos de comunicação
Produção midiática com finalidade educativa.	Zimmermann (2019)	Educação em processos de comunicação

Fonte: dos autores, baseados em Brasil (2005; 2008), Soares (2011) e Zimmermann (2019).

a) **Reflexão epistemológica:** A Educomunicação é um campo de saber filosófico e científico, marcado pela abertura reflexiva sobre si mesmo e sobre os processos que engendra. As próprias atividades de pesquisa no campo da Educomunicação provocam a reformulação de seus objetivos e metas, assim como de suas diretrizes, princípios e áreas de intervenção, dado o caráter dinâmico que o caracteriza.

b) **Apropriação e formação habilitantes:** O acesso aos recursos tecnológicos e formativos é elementar para o desenvolvimento de habilidades para o agir educomunicativo. A apropriação das Tecnologias de Informação e de Comunicação (TICs) pela diversidade de atores, assim como dos espaços das mídias massivas, quando se guiam pelos objetivos e princípios da Educomunicação, democratiza o espaço de circulação de mensagens. Apropriar-se não é apenas fazer uso, mas sim entender a linguagem em suas múltiplas possibilidades comunicativas. A apropriação com formação para o uso estratégico das mídias contribui para a pluralidade discursiva, para gerar comunicação pública, cooperação mútua, confiança, criação de vínculos, inter-reconhecimento, solidariedade, pertencimento e engajamento coletivo.

c) **Crítica das mídias:** A leitura crítica das mensagens midiáticas por meio de processos de recepção investigativos amplia a cidadania educomunicativa. A mídia oferta cotidianamente uma ampla gama de informações, afetando a vida humana de forma incomensurável. É necessário investigar as próprias mensagens em um contexto

comunicacional marcado por *fake news*. Receber criticamente informações é uma forma de consumo ativo de resistência, que afeta os coletivos, dadas as possibilidades instantâneas de compartilhamento.

d) Arte Comunicação: Explorar os recursos das artes em suas múltiplas manifestações possibilita o acesso ao primordial da subjetividade, liberando energias criadoras. Arte Comunicação, um neologismo, é um convite a um modo de fazer aberto à expressão livre dos atravessamentos que ocorrem em processos não necessariamente mediados, mas que podem incluir as TICs, ou, ainda, mediados por meio dos recursos artísticos. Ao dar vazão aos sentimentos e às sensibilidades, reinventa-se quem se envolve, afetando outros humanos e não humanos. As experiências vivenciais em ambientes naturais e as práticas colaborativas facilitam a Arte Comunicação, um processo aberto aos devires expressivos que emergem nas intervenções educacionais, geradores de aprendizagens múltiplas. Ainda, as artes possibilitam uma forma de comunicação visceral, que ultrapassa em profundidade a comunicação verbal, constituindo em uma forma de gerar processos de comunicação terapêuticos, individuais e coletivos, por meio da expressão subjetiva livre, a qual faz emergir o que está latente ou mesmo demonstrar o que já se tornou consciente.

e) Educação em processos de comunicação: O campo da Comunicação tem um caráter pedagógico não formal que, algumas vezes, ultrapassa a potência pedagógica do campo da Educação, quando as mídias e a comunicação interpessoal cotidiana assumem as proporções inmensuráveis. Assumir o aspecto educativo inerente aos processos comunicativos é não se furtar da função pública do campo da Comunicação. As mídias, com sua disseminação incondicional, fomentam processos de educação não formal continuamente. O uso das mídias focado na geração de aprendizagem social possibilita a circulação de mensagens pedagógicas nos processos de comunicação. Assim, a Educação acolhe a produção midiática com finalidade educativa, quando compreende a função pública das mídias de massa e o uso possível das mídias alternativas ou das redes sociais, assim como de formas de comunicação não necessariamente mediados. A perspectiva da comunicação é primordialmente educativa nas relações com o mundo.

f) Comunicação em processos educativos: Esta área de intervenção coloca sua atenção na circulação de mensagens no campo da Educação, seja na gestão, nas relações das instituições de educação com seus diversos públicos, nas relações interpessoais dos

espaços educativos, na produção de atividades didáticas com uso de linguagens adequadas aos públicos, ou seja, se além aos processos de comunicação nos espaços educativos. Quando assumem a perspectiva ecosófica, compreendendo as três camadas que intervêm de forma interdependente nas manifestações humanas - subjetiva, social e ambiental - ampliando as possibilidades das intervenções educomunicativas no campo da Educação, em seus fazeres formais e não formais.

Uma síntese

Movida pelas inquietações advindas das experiências realizadas em mais de uma década de pesquisa-intervenção na Educomunicação, esta proposta honra a historicidade deste campo de saber. Assim como as propostas anteriores, reflete o contexto atual e mantém aberturas para sempre novas revisões.

Referências

ABPDUCOM. Conceito. Disponível em: <https://abpeducom.org.br/>. Acesso em: 25 nov. 2022.
BRASIL. **Educomunicação socioambiental**: comunicação popular e educação. Organização. Francisco de Assis Moraes da Costa. Brasília: MMA, 2008. Disponível em: http://www.mma.gov.br/estruturas/educamb/_arquivos/txbase_educom_20.pdf. Acesso em: 14 mai. 2014.

BRASIL. **Programa de Educomunicação Socioambiental**. Organização: Órgão Gestor da Política Nacional de Educação Ambiental: MMA, 2005. Disponível em: http://www.daep.com.br/coletivos/adm/download/dt_2_programa_Educomunicação_socioambiental_4a_versao_maio_final.pdf. Acesso em: 12 ago. 2014.

GUATTARI, Félix. **As três ecologias**. Campinas, SP: Papyrus, 1990.

MAZZARINO, J. M.; MARQUES, R. M. Educomunicação: proposta de revisão de objetivos, princípios e áreas de intervenção. **Educação: Teoria e Prática**, [S. l.], v. 34, n. 67, p. e23[2024], 2023. DOI: 10.18675/1981-8106.v34.n.67.s17695. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/17695>. Acesso em: 15 jun. 2025.

SOARES, Ismar de Oliveira; VIANA, Claudemir Edson; XAVIER, Jurema Brasil. **Educomunicação e suas áreas de intervenção**: novos paradigmas para o diálogo intercultural. São Paulo: ABPEducom, 2018. Acesso em: 31 ago. 2019. Disponível em: https://issuu.com/abpeducom/docs/livro_educom_-_paginas_em_sequencia.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação - o conceito, o profissional, a aplicação**: contribuições para a reforma do ensino médio. São Paulo: Paulinas, 2011.

ZIMERMANN, Patricia. Educomunicação socioambiental como política pública: a mobilização cidadã no ecossistema Babitonga. 2019. **Dissertação** (Mestrado em Interfaces Sociais da Comunicação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. DOI:10.11606/D.27.2020.tde-22012020-173051. Acesso em: 2020-08-16.